



TERMO DE REFERÊNCIA

AO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO PARDO (UGRHI 04)

Título do empreendimento:

Viveiro Educador Bento Quirino, São Simão - SP

INSTITUTO PRÓ-TERRA
JAÚ - SP

Maio de 2025

Identificação da Instituição

Nome: Instituto Pró-Terra

Responsável Legal: Fabiano Antonelli

Forma Jurídica: Organização da Sociedade Civil

CNPJ: 04.728.488/0001-29

Endereço: Rua Aureo Burini, 180 chácara Bela vista - Jaú-SP

Telefone: 014 3032-1401 **Site:** www.institutoproterra.org.br

E-mail: fabianoantonelligeo8@gmail.com

Identificação do Projeto

Título: Viveiro Educador Bento Quirino, São Simão - SP

Área de Abrangência: UGRHI 04

Objetivo do empreendimento: Promover a realização de oficinas de educação ambiental sobre a produção de mudas de árvores nativas e arborização urbana em um viveiro educador na Estação Experimental Bento Quirino em São Simão/SP.

Temas abordados: educação ambiental, arborização urbana, viveiro educador.

Público-alvo: jovens e adultos de São Simão - SP, sociedade civil em geral.

Período previsto: 20 meses

PDC e Sub PDC: PDC 8 - Capacitação e Comunicação Social; SubPDC 8.2 - Educação Ambiental vinculada às ações dos planos de bacias hidrográficas.

Recurso Financeiro:

Valor Pleiteado FEHIDRO: R\$ 250.000,00

Valor oferecido de Contrapartida: R\$ 26.622,60

Valor Total: R\$ 276.622,60

Fonte de Recursos/Financiamento: Cobrança Estadual

Parceiros: Prefeitura Municipal de São Simão - SP; Estação Experimental de Bento Quirino; Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

Responsável técnico pelo Projeto

Nome: Guilherme Marson Moya

Profissão: Biól., MSc. em Ciências Florestais

CRBIO Nº: 89297-01

SUMÁRIO

RESUMO DO PROJETO	3
1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO TOMADOR	4
2. ENQUADRAMENTO - MPO	6
3. ÁREA DE ATUAÇÃO E INTRODUÇÃO	6
4. JUSTIFICATIVA	9
5. REFERÊNCIA À AÇÃO PREVISTA NO PBH OU PERH QUE SE COMPATIBILIZA COM O EMPREENDIMENTO PROPOSTO	10
5.1. Correspondência com o Plano de Bacia	10
5.2. Objetivos do Empreendimento	10
5.2.1. Objetivo Geral	10
5.2.2. Objetivos Específicos	11
6. COORDENADAS	11
7. METODOLOGIA	11
8. METAS, AÇÕES E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	13
9. PRODUTOS ESPERADOS	17
10. ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE	18
11. MEMORIAL DE CÁLCULO	19
12. PÚBLICO-ALVO	22
13. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL	23
14. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	23
15. EQUIPE TÉCNICA	23
15.1. Profissionais da contrapartida	23
15.2. Profissionais a serem contratados	23
16. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	24
17. AVALIAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS	25
18. PARCERIAS	26
18. 1 Prefeitura Municipal de São Simão - SP	26
18. 2 Estação Experimental de Bento Quirino (Fundação Florestal)	26
18. 3 Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA)	26
19. ANÁLISE DE RISCO	27
20. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	28
21. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO	29
22. BIBLIOGRAFIA	29

RESUMO DO PROJETO

A proposta de projeto “Viveiro Educador Bento Quirino, São Simão - SP” tem como objetivo promover a realização de oficinas de educação ambiental sobre a produção de mudas de árvores nativas e arborização urbana em um viveiro educador na Estação Experimental Bento Quirino em São Simão/SP, promovendo a produção de mudas para reflorestamento de áreas, arborização urbana e projetos socioambientais. O projeto tem uma duração de 18 meses, contando com 18 oficinas de educação ambiental, a fim de promover ao público participante a capacitação em educação ambiental, produção de mudas de árvores nativas para arborização urbana, utilização e difusão de boas práticas ambientais e a realização de atividades práticas coletivas. Por fim, espera-se engajar e consolidar os participantes, pelo menos parte deles, como pessoas que sigam frequentando o espaço; propondo atividades e possam replicar técnicas em outros ambientes.

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO TOMADOR

O Instituto Pró-Terra é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1992 (CNPJ: 04.728.488/0001-29), que reúne educadores, técnicos, pesquisadores e amigos comprometidos com as questões socioambientais. Sua missão é contribuir para a conservação do meio ambiente e o resgate sociocultural, promovendo o sentimento de pertencimento do ser humano à paisagem.

Tem como visão desenvolver projetos em parceria com universidades, setores públicos e privados e a sociedade civil, atuando nas áreas técnica, científica, educacional, socioambiental e cultural. O Instituto também promove ações voltadas à qualidade de vida, inclusão social e alternativas socioeconômicas sustentáveis.

Fundamentado em valores éticos e no conceito de sustentabilidade, o Instituto Pró-Terra valoriza a dignidade humana, a conservação da natureza e o respeito mútuo. Atua com transparência, honestidade e proatividade, considerando o ser humano como agente em constante evolução em seu território. Dentro dessa filosofia, acredita que compreender os comportamentos que levam à destruição dos recursos naturais é tão importante quanto buscar soluções para sua recuperação, valorização e restauração.

O Programa Paisagens Socioambientais está alinhado com essa visão e atua principalmente em duas unidades de paisagem: as bacias hidrográficas e as áreas protegidas. Por meio desse programa, são desenvolvidos diagnósticos, pesquisas, atividades educativas, ações de conscientização, intercâmbios, cursos, palestras, publicações e produção de materiais didáticos.

O Instituto Pró-Terra possui ampla experiência na execução de projetos financiados pelo FEHIDRO. Dentre eles, destacam-se: “Elaboração de Material Didático e Educação Ambiental para a UGRHI Tietê-Jacaré”, “Educação Ambiental para as Águas da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré”, “Elaboração do Plano Diretor de Restauração Florestal da UGRHI Tietê-Jacaré”, “Jaú – Sons e Imagens de um Rio!” e “Águas e Paisagens Educativas da Bacia Tietê-Jacaré: Material Didático para Educação Ambiental”. O primeiro resultou na publicação do livro “Águas e Paisagens Educativas para a Bacia Tietê-Jacaré”; o segundo promoveu 35 oficinas de capacitação para cerca de 750 educadores de toda a bacia. O terceiro projeto, finalizado em 2014, produziu um kit educativo com o livro “Jaú – Sons e Imagens de

um Rio!” e o CD musical “Jaú – Sons de um Rio!”, além de um site voltado à divulgação da Bacia Hidrográfica do Rio Jaú (www.riojau.com.br). Em 2018, foi finalizado o projeto “Águas e Paisagens Educativas da Bacia Tietê-Jacaré”, que contou com o desenvolvimento participativo da segunda edição do livro e do CD musical “Águas e Paisagens da Bacia Tietê-Jacaré”, junto a educadores e educadoras da UGRHI 13.

Em 2024, foram concluídos três novos projetos: “Mergulho na Sub-bacia do Rio Lençóis”, que promoveu ações culturais, oficinas de formação, excursões didáticas e palestras para sensibilizar e formar a população sobre a realidade socioambiental da região; “Capacitação de Educadores Socioambientais: Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental da UGRHI 16”, que ofereceu capacitação teórica e prática a educadores para atuação crítica e transformadora nas comunidades escolares, com foco na conservação dos recursos hídricos; e “Formação em Educação Ambiental para Gestores e Educadores da Sub-bacia do Jacaré-Guaçu”, que capacitou gestores e educadores para atuarem como multiplicadores em educação ambiental, promovendo a conservação dos recursos hídricos e fortalecendo a gestão socioambiental local.

Desde 2002, o Instituto Pró-Terra tem investido continuamente na formação de educadores e lideranças. O projeto “Mergulho na Bacia”, desenvolvido em 2007, realizou 12 capacitações sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Jaú para 60 professores nos municípios de Jaú, Dois Córregos e Mineiros do Tietê. Já o projeto “Plantadores de Florestas: um ofício socioambiental”, executado entre 2008 e 2015 com o apoio de diferentes financiadores como GEF - Banco Mundial, Fundação CASA, BNDES Mata Atlântica, TNC Brasil, Iniciativa Verde e Fundação Banco do Brasil, capacitou 200 pessoas de 10 cidades por meio de 12 cursos em três municípios do interior paulista. Outras experiências incluem as consultorias realizadas entre 2009 e 2010 para capacitação de conselhos de Unidades de Conservação na Calha Norte do Rio Amazonas, no Pará, em parceria com o Imaflora, Imazon e a SEMA-PA, além da formação dos conselheiros do Parque Nacional do Cabo Orange, no Amapá, em colaboração com a WWF Brasil. Também em 2010, foi desenvolvido o projeto FEHIDRO “Educação Ambiental para as Águas da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré”, com 35 oficinas destinadas a cerca de 750 educadores e educadoras da região.

Essas ações demonstram a ampla e consolidada atuação do Instituto Pró-Terra no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, especialmente em parceria

com o FEHIDRO, assim como sua capacidade de articulação com diversos atores socioambientais, promovendo a gestão participativa e sustentável dos territórios.

2. ENQUADRAMENTO

A área de atuação do empreendimento é o SubPDC 8.2. Educação ambiental vinculada às ações dos planos de bacias hidrográficas, dentro do PDC 8. Capacitação e comunicação social de acordo com o anexo 1 do MPO, 2024. O projeto irá ter ações que corroboram com as condicionantes necessárias para a proposta, sendo elas:

- Atendimento à Política Estadual de Educação Ambiental;
- Estratégias de comunicação e divulgação, atividades e indicadores que permitam avaliar a eficácia e a eficiência do projeto;
- Se projetos que envolvam a comunidade escolar, apresentação de comprovação formal de parceria com o órgão competente da rede estadual e/ou municipal de ensino.

Na Planilha Síntese do Plano de Bacia do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo, podemos observar o enquadramento do SubPDC 8.2. como alta prioridade.

O projeto “Viveiro Educador Bento Quirino, São Simão - SP” dialoga com os principais marcos legais e documentos orientadores relacionados à educação ambiental, gestão dos recursos hídricos e planejamento territorial. Sua concepção está alinhada às políticas públicas federais, estaduais e às diretrizes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo, que orientam ações de formação, participação e fortalecimento da cidadania socioambiental.

No âmbito federal, destaca-se a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Artigo 225, que reconhece o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e estabelece a responsabilidade coletiva e do poder público por sua proteção.

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, define em seu Artigo 13 que a educação ambiental não formal compreende ações voltadas à sensibilização da coletividade e à sua participação na defesa do meio ambiente. O parágrafo único desse artigo reforça o papel do poder público em

incentivar a participação das organizações da sociedade civil na formulação e execução dessas ações. Já a Lei nº 9.433/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, estabelece, no Artigo 1º, inciso V, que a bacia hidrográfica é a unidade territorial para a implementação dessa política.

Considerando esses fundamentos, este projeto adota a bacia hidrográfica do Rio Pardo como referência territorial e educativa, reconhecendo sua importância para o fortalecimento de uma gestão participativa e integrada. Essa abordagem contribui para a formação crítica e ativa da população em relação ao território e ao uso dos recursos naturais.

No Estado de São Paulo, a Lei nº 12.780/2007, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental, reforça esses princípios. Em sua Seção III, sobre Educação Ambiental Não Formal, define essas ações como voltadas à sensibilização, conscientização, mobilização e formação coletiva para a proteção do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. O Artigo 8º da mesma lei destaca como princípios básicos da educação ambiental a promoção do diálogo, da alteridade, da solidariedade, da co-responsabilidade e da cooperação entre todos os setores sociais. Já o Artigo 22 determina que o poder público estadual e municipal deve criar instrumentos que viabilizem a sensibilização da sociedade para a importância da participação e do acompanhamento da gestão ambiental em bacias hidrográficas, biomas, unidades de conservação, territórios e municípios. A Lei Estadual nº 7.663/1991, que trata da Política Estadual de Recursos Hídricos, também adota a bacia hidrográfica como unidade físico-territorial de planejamento e gerenciamento.

O projeto também se inspira no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), que propõe a construção de novos modos de vida por meio da cooperação entre indivíduos e instituições. Nesse sentido, a proposta busca estimular a articulação e a cooperação entre os diversos setores da sociedade, promovendo o cuidado compartilhado com os recursos naturais e o fortalecimento de vínculos comunitários.

No contexto regional, o projeto se enquadra nas diretrizes do Plano de Bacia do CBH-Pardo (2016–2027), que reconhece a educação ambiental como ação de alta prioridade, especialmente no SubPDC 8.2. Também dialoga diretamente com o Programa de Educação Ambiental da Bacia do Pardo – PEA-Pardo (aprovado pela

Deliberação CBH-Pardo nº 232/2016), sendo classificado na Linha de Ação 1: Processos formativos em educação ambiental e recursos hídricos.

3. ÁREA DE ATUAÇÃO E INTRODUÇÃO

A gestão de recursos hídricos adota a bacia hidrográfica como unidade territorial e se baseia nos usos múltiplos da água, de forma descentralizada e participativa (BRASIL, 1997), cujo gerenciamento, sob a ótica da sustentabilidade e do modelo sistêmico, abrange o planejamento estratégico (cenários futuros e metas), a tomada de decisão (distintos atores sociais e alternativas de projeto) e a implementação de instrumentos legais e planos (LANNA; CÁNEPA, 1997).

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo (CBH - PARDO) foi criado em 1996, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos na Lei Estadual no 7.663, de 30 de dezembro de 1991 (Política Estadual de Recursos Hídricos), tem como um dos seus objetivos “promover e divulgar a Educação Ambiental em área de sua atuação, em todos os níveis”, de acordo com o inciso XII do Artigo 3º do seu Estatuto (PEA - PARDO, 2016).

O CBH - PARDO integra 27 municípios, dentre eles Ribeirão Preto, que é a sede da Secretaria Executiva, e também São Simão, que é o público alvo deste empreendimento, pertencente à UGRHI 04. A área de abrangência (Figura 1) desta bacia hidrográfica possui uma área de drenagem de 8.993 km² e população de 1.215.134 habitantes. A economia da Bacia é baseada no setor agrícola (agroindústria sucroalcooleira, citricultura e pastagens), indústria, comércio e serviços consolidados na região de Ribeirão Preto. Quanto à demanda de água, a Bacia se enquadra como “em industrialização”, apresentando uma disponibilidade hídrica razoável quando comparada a outras bacias do estado, e sua qualidade de água varia de média a boa. Uma das preocupações do Comitê é o Aquífero Guarani, pois 50% das cidades são abastecidas por esta fonte.



Figura 1: Imagem da área correspondente a UGRHI 04

Já a Estação Experimental Bento Quirino (Figura 2), local onde será desenvolvido este empreendimento, fica localizada no município de São Simão - SP (município pertencente ao CBH - PARDO), com 416 hectares, em área de cerrado.



Figura 2: Mapa da Unidade Experimental Bento Quiririno

Esta Estação se constitui numa unidade de experimentação florestal com viveiros (no atual momento estão desativados, conforme apresenta-se na Figura 3), com capacidade produtiva de 130.000 mudas/ano, e área de uso público. Ressalta-se que mesmo desativados, a estrutura do viveiro é funcional e pode ser utilizada para realização de oficinas de educação ambiental, uma vez que o foco do projeto é realização de oficinas de formação e não a utilização e produção completa de todo o espaço do viveiro. Além disso, a Estação Experimental Bento Quirino se compromete a adequar o necessário do espaço do viveiro para o início e execução do empreendimento, conforme descrito na Declaração de Parceria - Apêndice 2.



Figura 3: Viveiros desativados na Estação Experimental Bento Quirino.

Na Unidade, encontra-se vegetação representada por remanescentes de cerrado, em que se destacam espécies como angicos (*Anadenanthera macrocarpa*), faveiros (*Playtpodium elegans*), amarelinhos (*Plathymenia reticulata*), ipês (*Tabebuia spp*) e jatobás (*Hymenaea courbaril*). Há também um arboreto para fins de educação ambiental com espécies como o amendoim (*Plerogyne nitens*), o cedro-rosa (*Cedrela fissilis*), a paineira (*Chorisia speciosa*), o pau-ferro (*Caesalpinia fotea*) e o guapuruvu (*Schizolobium parahyba*). Parte da área também é utilizada para o plantio de pírus e eucalipto.

4. JUSTIFICATIVA

A educação ambiental crítica como campo teórico e prático, essencialmente transdisciplinar, busca integrar ações e temas para sensibilizar e educar pessoas para que sejam, cada vez mais, cidadãs e cidadãos ativos e participativos em seus contextos locais e regionais. Além disso, a conservação e o restauro florestal das matas ciliares e da “floresta urbana” são fundamentais para a qualidade ambiental e de vida em qualquer bacia hidrográfica.

Entende-se que a educação ambiental e a formação de multiplicadores comunitários de boas práticas ambientais para a produção de mudas e hortas pode

contribuir com a conservação florestal e também na propagação de ideias, valores e comportamentos pró-ambientais. Desta forma, entende-se também que, para além da melhoria da qualidade socioambiental da região, contribui-se para a conservação dos recursos hídricos e para a qualidade ambiental da Bacia Hidrográfica do Pardo.

5. REFERÊNCIA À AÇÃO PREVISTA NO PBH OU PERH QUE SE COMPATIBILIZA COM O EMPREENDIMENTO PROPOSTO

5.1. Correspondência com o Plano de Bacia

O empreendimento tem sua ação compatibilizada segundo a **DELIBERAÇÃO CBH-PARDO 350, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2024**, que aprova Critérios e Prazos para Distribuição dos Recursos Financeiros no âmbito do CBH-PARDO oriundos do FEHIDRO Compensação e Cobrança para o ano de 2025.

Dentro do PA/PI citado, este projeto está vinculado ao SubPDC 8.2 - Educação ambiental vinculada às ações dos planos de bacia hidrográfica, o qual menciona a realização de atividades educativas vinculadas às ações dos Planos de de bacia hidrográfica.

Enquanto no Plano da Bacia Hidrográfica 2016 - 2027 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, indica no tópico 3.3. Ações Financiáveis no Curto, Médio e Longo Prazo, no SubPDC 8.2 - Educação ambiental vinculada às ações dos planos de bacia hidrográfica, menciona a realização de atividades educativas como alta prioridade.

5.2. Objetivos do Empreendimento

Pode-se observar que este empreendimento atende as demandas levantadas para o PA/PI.

5.2.1. Objetivo Geral

Promover a realização de oficinas de educação ambiental sobre a produção de mudas de árvores nativas e arborização urbana em um viveiro educador na Estação Experimental Bento Quirino em São Simão/SP. Visando a produção de mudas para reflorestamento de áreas, arborização urbana e projetos socioambientais.

5.2.2. Objetivos Específicos

- Elaborar o planejamento das ações a serem executadas pelo projeto e a confecção da identidade visual do projeto.
- Realizar 18 oficinas de educação ambiental, visando a produção de mudas para reflorestamento, arborização urbana e projetos socioambientais.
- Registrar e divulgar os produtos das atividades realizadas e concluir o fechamento do projeto.

6. COORDENADAS

- Latitude: -21.452906
- Longitude: -47.586876

7. METODOLOGIA

A educação ambiental é um campo de conhecimento diverso e com diferentes pressupostos e objetivos. Este empreendimento acredita em ações de educação ambiental crítica (Guimarães, 2004), aliada com uma perspectiva e pressupostos da educação ambiental popular, emancipatória e transformadora, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental (LAYRARGUES, 2011).

Neste sentido, as oficinas propostas neste empreendimento buscam uma perspectiva dialógica, participativa, crítica, que almeja a realização de atividades teóricas e práticas sobre a produção de mudas, arborização urbana e a importância do meio ambiente e da educação ambiental. Para isso, é necessário ir além da dimensão dos conhecimentos: acreditamos numa educação ambiental que, para ser significativa e engajar pessoas na transformação de sua realidade, incorpore também as dimensões da participação e de valores éticos e estéticos coerentes (CARVALHO, 1999).

Dessa forma, propõe-se 18 encontros, com carga horária de 2 horas e 30 minutos, totalizando 45 horas, em um período de 9 meses. Os principais assuntos e temáticas abordados estão apresentados na Tabela 01.

Tabela 01 - Planejamento das oficinas do projeto.

PLANEJAMENTO DAS OFICINAS VIVEIRO EDUCADOR BENTO QUIRINO				
MESES	TEMÁTICA	TEORIA	PRÁTICA	TEMPO
1	Contextualização: Bacias Hidrográficas, mudanças climáticas e arborização urbana	1º - Apresentação Geral, introdução sobre as temáticas	Maquete 3D de Bacia Hidrográfica	2,5 H
		2º - Arborização urbana	Conhecendo a arborização urbana do entorno	2,5 H
2	Estrutura dos Viveiros e Alimentando as plantas: Estrutura necessária do viveiro, preparo do solo, substratos e plantio	3º - O que é um viveiro educador e qual a sua Estrutura do viveiro necessária	Divisão Grupos	2,5 H
		4º - Tipos de substratos.	Substrato Plantio	2,5 H
3	Sementes e mudas nativas: germinação, crescimento, rustificação e utilização na arborização urbana e outros contextos	5º - Características das sementes	Plantio e Quebra de dormência	2,5 H
		6º - Quebra de dormência	Quebra de dormência	2,5 H
4	Sementes e mudas nativas: acompanhamento e a importância da produção de mudas e coleta de sementes.	7º - Organização das espécies dentro do viveiro	Repicagem das plantas	2,5 H
		8º - Explicação sobre catálogo de sementes	Como fazer um catálogo de sementes	2,5 H
5	Importância do catálogo de sementes como material educativo.	9º Catálogo de sementes	Produção do catálogo de sementes	2,5 H
		10º - Organização das espécies dentro do viveiro	Organização das espécies e continuação do catálogo	2,5 H
6	Retomando processos de produção de mudas de árvores nativas	11º - Importância da produção de mudas nativas	Rustificação	2,5 H
		12º - Produção de mudas como carreira profissional	Rustificação	2,5 H
7	Formação de Agentes Socioambientais e educação ambiental	13º - Importância da produção de materiais educativos	Localização de pontos potenciais na trilha	2,5 H
		14º - Importância da Coletando sementes	Coleta de sementes na trilha	2,5 H
8	Finalização dos processos	15º - Importância do transplante das mudas Parte 1º	Transplante das mudas	2,5 H
		16º - Importância do transplante das mudas Parte 2º	Transplante das mudas	2,5 H
		17º - Plantio das mudas produzidas	Plantio de algumas mudas	2,5 H
		18º - Entrega do Catalogo de sementes e finalização	Entrega do catalogo de sementes	2,5 H

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Apresenta-se na Figura 04, o organograma das metas e atividades da presente proposta. O detalhamento de cada etapa segue na sequência do documento.

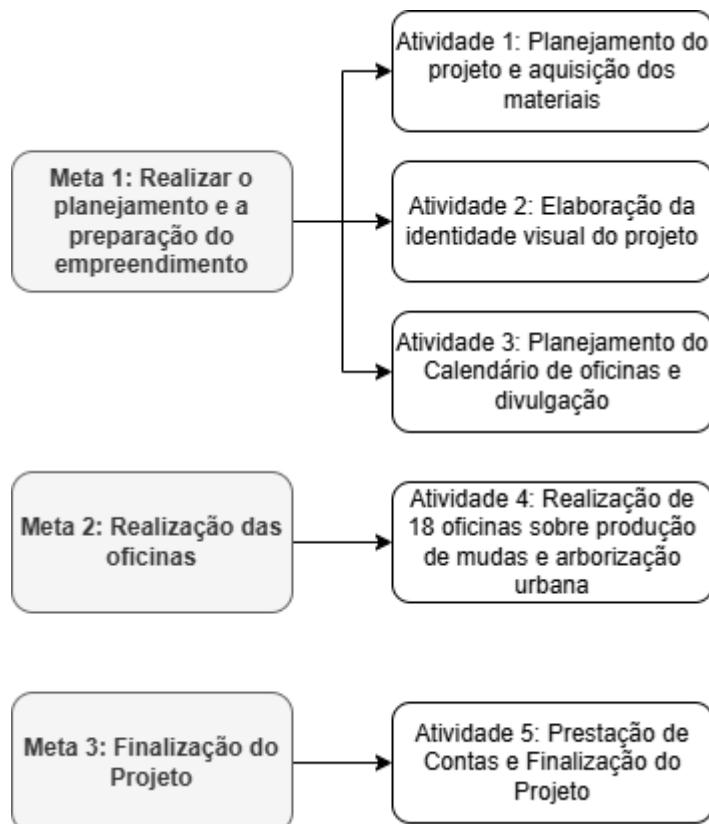


Figura 04: Organograma das metas e atividades propostas. Fonte: Tomador (2025).

As oficinas de educação ambiental previstas neste projeto serão desenvolvidas com base em uma abordagem crítica e participativa, conforme já descrito por Guimarães (2004) e Layrargues (2011), articulando conteúdos teóricos, práticas vivenciais e diálogo entre saberes.

Cada encontro será estruturado para integrar ações formativas sobre produção de mudas, arborização urbana e conservação dos recursos naturais com a reflexão coletiva sobre o papel das comunidades na gestão ambiental.

Serão utilizadas metodologias que estimulem a sensibilização, a mobilização e a co-responsabilidade dos participantes, em consonância com os princípios estabelecidos na Lei Federal nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental), especialmente no que se refere à educação ambiental não formal, e na Lei Estadual nº 12.780/2007, que valoriza o diálogo, a cooperação e a participação social como fundamentos da educação ambiental.

Assim, o projeto visa não apenas à formação técnica, mas também ao fortalecimento do vínculo dos participantes com o território e à construção de uma cultura de cuidado com os bens comuns, em especial com a bacia hidrográfica do Rio Pardo.

O projeto entende o público participante como multiplicador, ou seja, como sujeito que já atua ou pretende atuar com educação ambiental e na melhoria das condições socioambientais por meio de suas atividades profissionais, comunitárias ou familiares. Busca-se, com essa proposta contribuir para a formação desses agentes multiplicadores, de modo que levem os conhecimentos adquiridos nas oficinas para seus círculos de convivência — como família, vizinhança, comunidade rural, redes locais —, ampliando o alcance das ações educativas e fortalecendo o cuidado coletivo com os bens comuns.

8. METAS, AÇÕES E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

Meta 01 - Realizar o planejamento das ações, aquisição dos materiais e confecção da identidade visual do projeto.

Objetivo específico	Elaborar o planejamento das ações a serem executadas pelo projeto e a confecção da identidade visual do projeto.
Atividade 01	Planejamento das ações do projeto e aquisição de materiais.
Responsáveis	Serviço técnico de gestor ambiental de projetos (60 horas) Serviço técnico de comunicação e logística (32 horas).
Ações	- Realização de reuniões quinzenais com toda a equipe para alinhamento do Termo de Referência, planilhas, atribuições, prazos e demais orientações para a execução do projeto; - Elaboração de Plano de Trabalho com detalhamento das atividades subsequentes, de acordo com o calendário vigente e com a data de início do projeto; - Cotação e compra dos itens previstos na planilha orçamentária - Elaboração do relatório da Atividade 1.
Recursos Necessários	- Plataforma online e aberta para reuniões virtuais; - Aplicativos de texto, planilhas e apresentações.
Produtos esperados	- Registros fotográficos das reuniões de planejamento; - Documento do Plano de Trabalho; - Notas fiscais das compras realizadas - Relatório da Atividade 1.
Prazo de execução	Bimestres um e dois (Mês 1 ao Mês 4).
Atividade 02	Elaboração da identidade visual do projeto
Responsáveis	Serviço técnico de gestor ambiental de projetos (60 horas) Serviço técnico de comunicação e logística (32 horas)

	Serviço técnico de design gráfica (200 horas)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões da equipe de trabalho; - Elaboração da identidade visual do projeto; - Elaboração editável de divulgação Cards de divulgação; - Elaboração de catálogo editável para espécies nativas.
Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Plataforma online e aberta para reuniões virtuais; - Aplicativos de texto, planilhas e apresentações; - Aplicativos de produção gráfica (CANVA, ILLUSTRATOR, PHOTOSHOP, ETC).
Produtos esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Arquivos gráficos utilizados da identidade visual (manual de utilização). - CARD editável; - Catálogo editável; - Relatório da Atividade 2.
Prazo de execução	Bimestres um e dois (Mês 1 ao Mês 4).
Atividade 03	Planejamento do Calendário de oficinas e divulgação
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> Serviço técnico de gestor ambiental de projetos (120 horas) Serviço técnico de comunicação e logística (64 horas)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento do calendário das oficinas com base no início efetivo do projeto; - Divulgação das oficinas nas mídias sociais da estação experimental e parceiros; - Formulário de inscrição e e-mail de confirmação das inscrições.
Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Plataforma online e aberta para reuniões virtuais; - Aplicativos de texto, planilhas e apresentações.
Produtos esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento do calendário das oficinas; - Registro de divulgação; - Formulário de inscrição. - Relatório da atividade 3.
Prazo de execução	Bimestres três e quatro (Mês 5 ao Mês 8).

META 02 - Realização das oficinas

Objetivo específico	Realizar 18 oficinas de educação ambiental, visando a produção de mudas para reflorestamento, arborização urbana e projetos socioambientais.
Atividade 04	Realização de 18 oficinas sobre produção de mudas e arborização urbana
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> Serviço técnico de consultor para projeto ambiental (108 horas) Serviço técnico de gestor ambiental de projetos (150 horas) Serviço técnico de comunicação e logística (80 horas)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de 18 oficinas sobre produção de mudas e arborização urbana com a participação das pessoas atendidas pelos programas assistenciais do município, como adolescente e mulheres com vulnerabilidade social e comunidade interessada; - Produção coletiva de um catálogo das sementes/espécies produzidas no viveiro educador; - Produção e plantio de mudas.

Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Plataforma online e aberta para reuniões virtuais; - Aplicativos de texto, planilhas e apresentações; - Locação de veículo; - Combustível; - Estadia; - Alimentação para a equipe técnica; - Alimentação para as oficinas; - Impressões; - Data show; - Telão de projeção.
Produtos esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Catálogo de sementes/espécies produzidas no viveiro educador. - Relatório da Atividade 4.
Prazo execução	Bimestres cinco ao nove (Mês 9 ao Mês 18).

META 03 - Finalização do projeto.

Objetivo específico	Registrar e divulgar os produtos das atividades realizadas e concluir o fechamento do projeto.
Atividade 05	Prestação de contas e finalização do projeto
Responsáveis	Serviço técnico de gestor ambiental de projetos (60 horas) Serviço técnico de comunicação e logística (32 horas)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Relatório Final do projeto e prestação de contas. - Produção do Press Release que será disponibilizado eletronicamente.
Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Plataforma online e aberta para reuniões virtuais; - Aplicativos de texto, planilhas e apresentações.
Produtos esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório Final do projeto; - Prestação de contas.
Prazo execução	Bimestres dez (Mês 19 ao Mês 20).

Para o acompanhamento da realização das atividades e dos objetivos do projeto, propõem-se alguns indicadores com seus respectivos meios de verificação para cada atividade do projeto:

INDICADORES		
ATIVIDADE	INDICADOR	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Atividade 1: Planejamento das ações do projeto e aquisição de materiais.	Reuniões de planejamento realizadas	Registros fotográficos e atas das reuniões
	Planejamento detalhado do projeto	Plano de Trabalho
	Finalização da Atividade	Relatório da Atividade 1

Atividade 2: Elaboração da identidade visual do projeto.	Identidade visual do projeto	Logo do projeto, papel timbrado, manual de utilização da identidade visual
	CARDS para divulgação	Materiais gráficos produzidos
	Catálogo editável	Materiais gráficos produzidos
	Finalização da Atividade	Relatório da Atividade 2
Atividade 3: Planejamento do Calendário de oficinas e divulgação.	Planejamento das oficinas.	Calendário das oficinas
	Divulgação das oficinas	Prints das divulgações
	Formulário de inscrição	Formulário de inscrição
	Finalização da Atividade	Relatório da Atividade 3
Atividade 4: Realização de 18 oficinas sobre produção de mudas e arborização urbana	Realização das oficinas	Registros fotográficos Lista de presença
	Produção do catálogo das sementes/espécies	Catálogo das sementes/espécies
	Finalização da Atividade	Relatório da Atividade 4
	Prestação de contas	Prestação de contas devidamente entregues na plataforma
Atividade 5: Prestação de contas e finalização do projeto	Vídeo Síntese do Projeto	Vídeo finalizado
	Elaboração do Relatório Final	Relatório final do projeto

9. PRODUTOS ESPERADOS

Em resumo, os seguintes produtos são esperados:

- Planejamento estruturado das ações, com definição de cronograma e identidade visual do projeto;

- Realização de 18 oficinas de educação ambiental, com foco em produção de mudas, arborização urbana e boas práticas ambientais;
- Engajamento da comunidade local e formação de multiplicadores socioambientais;
- Elaboração de catálogo de espécies produzidas na Estação Experimental Bento Quirino;
- Produção de materiais gráficos e digitais para divulgação, incluindo cards, catálogo e press release digital;
- Criação de um vídeo síntese, com registros e depoimentos, para divulgação em redes sociais;
- Sistematização das atividades por meio de relatórios e entrega do relatório final do projeto e prestação de contas.

10. ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

Entendendo a sustentabilidade como as estratégias para a continuidade do projeto e seus resultados, o primeiro aspecto importante a se ressaltar é que este projeto já está sendo proposto como uma continuidade e avanço de atividades educativas e produtivas que já ocorrem no espaço da Estação Ecológica de São Simão.

Ao final do empreendimento proposto, a estrutura do viveiro seguirá no espaço da instituição, podendo continuar a ser utilizada para novos ciclos de produção e novas atividades educativas. Espera-se engajar e consolidar os participantes, pelo menos parte deles, como pessoas que sigam frequentando o espaço; propondo atividades e possam replicar técnicas em outros ambientes.

De forma complementar, a partir das publicações, materiais e registros realizados ao longo do projeto, pretende-se também seguir promovendo os temas de

conservação ambiental, boas práticas agrícolas e uso racional da água a partir das redes sociais e demais atividades e cursos presenciais na Estação Experimental.

11. MEMORIAL DE CÁLCULO

Para a execução da atividade 4 serão necessários recursos para a alimentação da equipe, coffee-break das 18 oficinas, locação de veículos, estadia e combustível. Nas tabelas abaixo se encontram os memoriais de cálculo necessários para estas ações.

Tabela 1: Tabela de custo de Coffe-Break para às oficinas

Coffee break	De acordo com o MPO					
11.1 Itens financiáveis para Tomadores em geral:						
e. Fornecimento de coffee break a participantes de eventos limitadas a 0,5 UFESP por pessoa, por período (manhã ou tarde).						
https://portal.fazenda.sp.gov.br/Paginas/Indices.asp X	1 - UFESP 2025	R\$ 37,02				
	0,5 - UFESP 2025	R\$ 18,51				
Estimativa de participantes por encontro	20 pessoas	Valor por encontro	R\$ 370,20			
Total de encontros	18	Valor Total	R\$ 6.663,60			

Tabela 2: Tabela de custo da alimentação e pernoite da equipe técnica

Alimentação da equipe técnica	De acordo com o MPO
11.1 Itens financiáveis para Tomadores em geral:	
d. Despesas de refeições e deslocamentos previstos na planilha de orçamento inerentes a atividades imprescindíveis da equipe do tomador, vedado o pagamento para equipe do executor, restritos ao Estado de São Paulo, nos seguintes limites:	
<ul style="list-style-type: none">• d.1 12 (doze) UFESPs para refeição(ões) e pernoite em deslocamento superior a 18 (dezoito) horas a cada período de 24 (vinte e quatro) horas;	

https://portal.fazenda.sp.gov.br/Paginas/Indices.aspx	1 - UFESP 2025	R\$ 37,02
	12 - UFESP 2025	R\$ 444,24
Estimativa de despesas superior a 18 horas por profissionais.	09 deslocamentos por profissional	Valor por profissional R\$ 3.998,16
Número de profissionais que farão às ações	2	Valor total contabilizado para 2 profissionais. R\$ 7.996,32

Tabela 3: Tabela de custo da locação de veículo, combustível e pedágios

Locação de veículo	De acordo com o MPO					
11.1 Itens financiáveis para Tomadores em geral:						
d. Despesas de refeições e deslocamentos previstos na planilha de orçamento inerentes a atividades imprescindíveis da equipe do tomador, vedado o pagamento para equipe do executor, restritos ao Estado de São Paulo, nos seguintes limites:						
	<ul style="list-style-type: none"> • d.4 Consumo de combustível compatível com o veículo utilizado; • d.5 Pedágios. 					
Locação de veículo	Descrição do veículo	Valor de locação (Necessário 2 diárias)	EMPRESA			
	CE - Econômico Especial C/ar Fiat Argo 1.0 ou similar	R\$ 250,77	Localiza			
	HB20S, Cronos ou Similar.* GRUPO BS - ECONÔMICO SEDAN	R\$ 401,38	Movida			
	Sedan Médio 1.0 Grupo BS Fiat Cronos, Fiar Grand Siena ou similares	R\$ 350,63	Unidas aluguel de carros			
Custo total de locação, contando 09 deslocamentos (Foi utilizado o valor máximo, para garantir a variação do valor)			R\$ 3.612,42			
Pedágio contando ida e volta	Número de pedágios	Valor Total				

	2	R\$ 33,20
Custo total de pedágio, contando 09 deslocamentos		R\$ 298,80
CUSTO DE DESLOCAMENTO		
Consumo de combustível	Quilometragem por deslocamento	330 km
Instituto Pró-Terra para Estação Experimental Bento Quirino		Estação Experimental Bento Quirino para Instituto Pró-Terra
Quilometragem total, contando 09 deslocamentos		2.970 km
Valor de estimativa do combustível - Imagem xx (média dos valores mínimos e máximos encontrados)		R\$5,89 por litro
Custo total de combustível, contando 09 deslocamentos (base de consumo = 10 km por litros)		R\$ 1.749,33

GASPEDIA

[Home](#) > [São Paulo](#) > [JAU](#)

Preço dos Combustíveis na cidade de JAU

Veja o preço dos Combustíveis na cidade de JAU. Encontre os melhores preços da sua região.

- [Preço de Gasolina Comum em JAU](#)
- [Preço de Gasolina Aditivada em JAU](#)
- [Preço de Etanol Comum em JAU](#)
- [Preço de Diesel Comum em JAU](#)
- [Preço de GNV em JAU](#)
- [Preço de Diesel S10 em JAU](#)

AUTO POSTO DAS NACOES DE JAU LTDA - BRANCA

Gasolina Comum R\$ 5.59	Gasolina Aditivada ---	Etanol Comum R\$ 3.69	Diesel Comum ---	GNV ---	Diesel S10 ---
-----------------------------------	---------------------------	---------------------------------	---------------------	------------	-------------------

AUTO POSTO FREEPETRO DE JAU LTDA. - BRANCA

Gasolina Comum R\$ 5.79	Gasolina Aditivada ---	Etanol Comum R\$ 3.69	Diesel Comum R\$ 5.89	GNV ---	Diesel S10 ---
-----------------------------------	---------------------------	---------------------------------	---------------------------------	------------	-------------------

AUTO POSTO JAHU SHOPPING LTDA - IPIRANGA

Gasolina Comum R\$ 5.99	Gasolina Aditivada R\$ 6.19	Etanol Comum R\$ 3.89	Diesel Comum ---	GNV ---	Diesel S10 R\$ 6.29
-----------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	---------------------	------------	-------------------------------

AUTO POSTO ROSANGELA LTDA - RAIZEN					
Gasolina Comum R\$ 6,09	Gasolina Aditivada R\$ 6,29	Eanol Comum R\$ 3,99	Diesel Comum ---	GNV ---	Diesel S10 R\$ 6,38
AUTO POSTO TESSER PEREIRA LTDA - BRANCA					
Gasolina Comum R\$ 5,59	Gasolina Aditivada R\$ 5,99	Eanol Comum R\$ 3,79	Diesel Comum R\$ 5,99	GNV ---	Diesel S10 R\$ 6,59
AUTO POSTO TITAN DE JAHU LTDA - VIBRA					
Gasolina Comum R\$ 5,89	Gasolina Aditivada ---	Eanol Comum R\$ 3,89	Diesel Comum R\$ 5,89	GNV ---	Diesel S10 R\$ 5,99
DELTA JAÚ POSTO DE SERVIÇOS LTDA - VIBRA					
Gasolina Comum R\$ 6,19	Gasolina Aditivada R\$ 6,29	Eanol Comum R\$ 3,99	Diesel Comum R\$ 6,19	GNV ---	Diesel S10 R\$ 6,24

Figura 05: Preço dos combustíveis na Cidade de Jaú (2025).

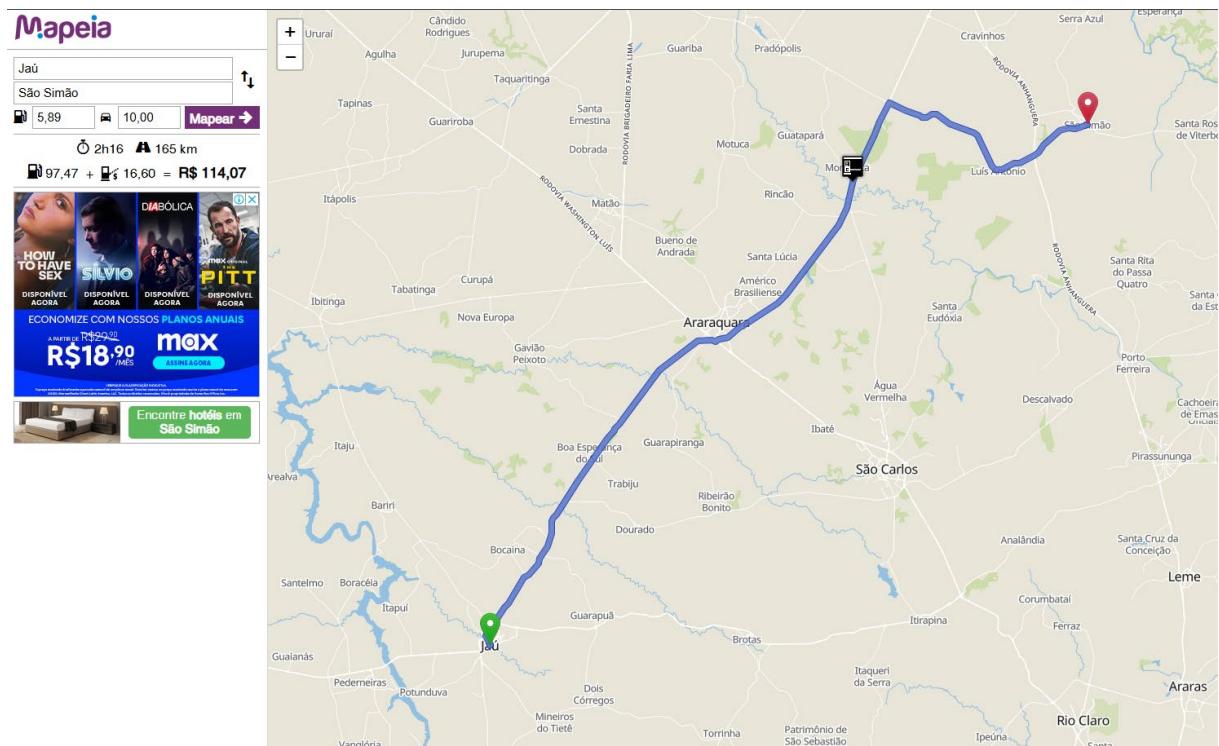


Figura 06: Trajeto de deslocamento até o município de São Simão - SP (2025).

12. PÚBLICO-ALVO

Este projeto está voltado para atender a comunidade de São Simão - SP, jovens e adultos interessados em temáticas ambientais, com o intuito de oferecer atividades de educação ambiental sobre produção de mudas de árvores nativas, boas práticas ambientais e uso racional das águas.

O público diretamente envolvido nas atividades contará com 20 pessoas, atendidas pelos programas assistenciais do município e comunidade interessada, como indicado na carta de compromisso com a Prefeitura Municipal de São Simão. Estas pessoas participarão das oficinas com o intuito de se formarem como multiplicadores e agentes socioambientais locais e regionais.

Entende-se também, como público indireto, as diversas pessoas que poderão se beneficiar dos materiais e publicações, de caráter educativo e de orientação, que serão promovidos pelas redes sociais das instituições envolvidas neste empreendimento.

A fim de garantir uma participação comprometida e entusiasmada do público, serão utilizadas estratégias e dinâmicas participativas buscando criar um vínculo e relação de parceria com os participantes. Além disso, ao longo do processo serão realizados momentos de avaliação e ajustes da dinâmica das oficinas a partir das sugestões dos participantes, para que eles se sintam diretamente contemplados com as atividades que serão executadas, verificando a necessidade de proposição de novos métodos, abordagens e/ou recursos que façam mais sentido para o grupo, mantendo-se os temas e as propostas planejadas.

13. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL

Conforme consta neste Termo de Referência (itens H e I), na “Atividade 6: Prestação de contas e finalização do projeto”, o Instituto Pró-Terra compromete-se a elaborar o Relatório Final ao final da execução do projeto, no momento da prestação de contas da última parcela recebida. Esse relatório deverá ser inserido no sistema eletrônico do SIGRH, ficando disponível para consulta e eventual divulgação. O documento apresentará o histórico completo da execução do projeto, com ênfase nas atividades realizadas, metas alcançadas, produtos gerados e os principais resultados obtidos. Também serão destacados os aprendizados e desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto.

14. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

O relatório final será apresentado também para o CBH-PARDO pelo tomador no momento de prestação de contas do empreendimento, ou a outras instâncias a critério do Colegiado, conforme respectiva Deliberação de indicação ou Edital.

15. EQUIPE TÉCNICA

15.1. Profissionais da contrapartida

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PROJETO	DEDICAÇÃO	FONTE PAGADORA
Fabiano Antonelli	Geógrafo e envolvido com o Instituto Pró-Terra em funções administrativas e financeiras	Auxiliar Administrativo e Financeiro	200 horas	Tomador
Guilherme Marson Moya	Biól., MSc. em Ciências Florestais	Responsável técnico	30	Tomador

15.2. Profissionais a serem contratados

Cargo	Formação ou qualificação profissional	Função no Projeto	Horas no Projeto
Serviço técnico de consultor para projeto ambiental	Profissional com formação de nível superior com preferência de formação em temática ambiental (engenharia ambiental, gestão ambiental, biologia, agronomia), com experiência de três ou mais projetos ambientais,	Orientar e acompanhar o andamento do projeto, além de avaliar as soluções e métodos propostos pela equipe.	108 horas
Serviço técnico de gestor ambiental de projetos	Profissional com formação de nível superior com preferência de formação em temática ambiental (engenharia ambiental, gestão ambiental, biologia, agronomia), com	Coordenar, acompanhar e executar as metas e atividades do projeto, bem como orientar os demais cargos, em contato e a partir das orientações da instituição tomadora	600 horas

	experiência de 2 ou mais projetos ambientais.		
Serviço técnico de produção e logística	Profissional com nível superior completo, com experiência comprovada por meio de atestado de capacidade técnica em logística de projetos ambientais.	Realizar as compras e a comunicação interna da equipe com parceiros e instituição tomadora; Garantir toda a estrutura e logística para os encontros educativos.	320 horas
Serviço de auxiliar técnico em designer gráfico	Profissional com formação técnica ou de nível superior em áreas como web designer, imagem e som e/ou similares, com experiência em designer gráfico	Realizar a criação dos materiais gráficos necessários para o projeto e a edição de vídeos.	200 horas

16. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Cronograma de realização das metas e atividades por 20 meses consecutivos, a contar da assinatura do contrato.

ATIVIDADE	Bimestres (20 meses)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 Planejamento do projeto e aquisição dos materiais.	X	X										
2 Elaboração da identidade visual do projeto.	X	X										
3 Planejamento do Calendário de oficinas e divulgação.			X	X								
4 Realização de 18 oficinas sobre produção de mudas e arborização urbana					X	X	X	X	X			
5 Prestação de contas e finalização do projeto.										X		

17. AVALIAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS

Os processos avaliativos são fundamentais para o cumprimento dos objetivos propostos em qualquer projeto. Em projetos e atividades de cunho educativo e formativo, a avaliação torna-se ainda mais importante, considerando a complexidade de um processo coletivo e participativo de aprendizagem, que requer abertura para

sugestões e críticas, bem como disposição para ajustes e adaptações. Dessa forma, a avaliação das metas e atividades deste empreendimento será realizada continuamente ao longo de toda a execução do projeto, permitindo a verificação da concretização parcial ou total dos objetivos propostos, ressaltando os acertos ou dificuldades encontradas para que seja possível um replanejamento das ações caso necessário.

Para a avaliação das metas e atividades propostas, serão observados os indicadores e meios de verificação propostos para cada atividade na seção específica. Outros instrumentos que contribuem para a avaliação continuada e final dos projetos, e que serão incorporados no projeto aqui proposto, são:

- Reuniões gerais de equipe ao longo de todas as atividades, para repasses, divisão e acompanhamento de tarefas, dúvidas e orientações;
- Elaboração de relatórios ao final de cada atividade, para melhor acompanhamento e andamento do projeto, evitando acumular a tarefa de elaboração dos registros e observações para o relatório final;
- Para as atividades educativas com os participantes serão propostos momentos de reflexão, rodas de conversa e avaliação coletiva das atividades realizadas, a cada três meses, assim necessidades de mudança e adaptação nas oficinas poderão ser realizadas pela equipe do projeto.

18. PARCERIAS

18. 1 Prefeitura Municipal de São Simão - SP

A Prefeitura Municipal de São Simão, representada pelo Departamento de Meio Ambiente e Agricultura, formalizou a parceria com este empreendimento, por meio da carta de compromisso que está no Apêndice 1. Nesse sentido, essa parceria, já estabelecida, será fundamental para a mobilização e divulgação das oficinas e atividades que serão realizadas, como também para uma futura destinação das mudas produzidas pelo projeto.

18. 2 Estação Experimental de Bento Quirino (Fundação Florestal)

A Estação Experimental de Bento Quirino formalizou a parceria com este empreendimento por meio da Declaração assinada pelo Gestor da Unidade, visando ações de educação ambiental no local, apoio local na realização das atividades e mobilização para participação do público alvo. A declaração está apresentada no Apêndice 2.

18. 3 Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA)

O Departamento de Conservação da Biodiversidade do Instituto de Pesquisas Ambientais, por meio da Diretora, formalizou a parceria com este empreendimento através da Carta de Parceria (Apêndice 3). Essa parceria visa dar apoio técnico na realização e na divulgação das ações que serão realizadas na Estação Experimental.

19. ANÁLISE DE RISCO

A análise de riscos à execução do empreendimento diz respeito à avaliação das condições internas e externas existentes e que possam comprometer o bom andamento do empreendimento. Assim, os riscos estão descritos quanto a sua tipologia: interno ou externo à equipe proponente e executora; pontual ou global para a execução do projeto.

Os principais riscos identificados e possíveis ações propostas para evitá-los e/ou mitigá-los são:

- **Poucos interessados nas oficinas e poucas inscrições:**

Risco externo por depender do interesse e inscrição voluntária de pessoas. Para isso, entende-se que as parcerias e suas redes de contato, são estratégias fundamentais para o engajamento da comunidade interessada. Devido a isto realizou-se uma carta de compromisso com a Prefeitura Municipal de São Simão, para garantir a adesão do público já atendido pelos programas assistenciais do município. Além da parceria com a Estação Experimental Bento Quirino, que pode auxiliar na divulgação da atividade. No caso de poucas inscrições, antes do final de seu prazo de encerramento proposto, serão diversificados e alternados os meios de comunicação utilizados inicialmente, podendo-se recorrer a meios mais massivos como rádios e jornais locais.

- **Baixa participação nas oficinas propostas, formato e linguagem dos encontros, após início das atividades:**

Risco interno à equipe proponente e executora do projeto, por se referir à forma como os encontros e atividades serão conduzidos; de caráter relativamente pontual, por dificultar os melhores resultados educativos esperados. Entende-se que sua probabilidade é baixa, considerando as estratégias participativas, avaliativas ao longo do processo e também de ajustes da dinâmica de encontros, a partir das sugestões dos participantes. Caso o formato proposto seja parcial ou totalmente inadequado, os participantes serão convidados a participar mais intensamente de um momento coletivo de reflexão e proposição de novos métodos, abordagens e recursos didáticos que façam mais sentido para o grupo, mantendo-se os temas e as propostas planejadas.

- **Problemas estruturais com os viveiros e/ou ferramentas necessárias**

Risco interno à equipe proponente e executora do projeto, considerando a logística, a organização e a construção adequada das estruturas pela própria equipe. Considera-se o impacto intermediário, uma vez que mesmo com dificuldades estruturais, dificilmente elas serão impeditivas para a produção. A probabilidade do risco é intermediária, uma vez que, mesmo com planejamento e manutenção adequados, alguns possíveis problemas estruturais podem ocorrer. Os problemas estruturais não esperados serão avaliados e resolvidos pela equipe, e também pela equipe gestora da Estação Experimental Bento Quirino.

20. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A comunicação é uma dimensão estratégica e transversal neste projeto, especialmente por seu caráter educativo e mobilizador. O fortalecimento da divulgação nas redes sociais e o registro sistemático das ações são essenciais para ampliar o alcance das atividades e compartilhar os resultados com a sociedade. Para isso, a equipe contará com o apoio de um profissional responsável pelo serviço técnico

de designer gráfico, que atuará na criação de materiais gráficos, manutenção da identidade visual do projeto e publicação das ações nas plataformas digitais do Instituto Pró-Terra e instituições parceiras.

As estratégias de comunicação incluem: Criação e aplicação da identidade visual do projeto em todos os materiais; Produção de cards digitais e editáveis para divulgação das oficinas e demais ações; divulgação das atividades nas redes sociais do Instituto Pró-Terra e parceiros; compartilhamento de materiais visuais e educativos (catálogo, CARD de divulgação, entre outros); elaboração e publicação de um vídeo institucional curto, produzido com registros da equipe técnica, contendo imagens das oficinas e depoimentos de participantes, com o objetivo de ampliar o engajamento e a visibilidade do projeto nas mídias digitais e mobilização da comunidade local e regional por meio de redes sociais, grupos locais, instituições educacionais e parcerias. Todos os integrantes da equipe serão estimulados a contribuir com o registro, o engajamento nas postagens e o compartilhamento dos conteúdos produzidos. A comunicação será compreendida como um processo contínuo, dialógico e colaborativo, com foco na valorização das práticas educativas e na disseminação das ações voltadas à conservação ambiental e uso sustentável dos recursos hídricos.

21. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Utilizou-se como referência para a estimativa de preço dos serviços e mão-de-obra a serem contratados pelo projeto a tabela do Departamento de Estradas de Rodagem DER - Fase 35 - Equipe de Projeto, Gerenciamento, Meio Ambiente e Obra, do ano de 2024, a mesma constatada no anexo 10 do Manual de Procedimentos Operacionais (MPO).

22. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei n. 9.433, de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos,

regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei n. 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei n. 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

BRASIL, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. 1999.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. S.; LOGAREZZI, A. Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 1999. p. 19-41

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004 p. 25- 34.

LANNA, A. E.; CÁNEPA, E. M. O gerenciamento de bacias hidrográficas e o desenvolvimento sustentável: uma abordagem integrada. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 269-282, 1997.

LAYRARGUES, Philippe Pomier, e Gustavo Ferreira da Costa LIMA. "Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil." Encontro Pesquisa em Educação Ambiental 6 (2011): 1-15.

PEA - PARDO, Programa de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Pardo - UGRHI 4. Comitê de Bacia Hidrográfica do Pardo - Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental. Ribeirão Preto, 2016.